

CARLOTA JOAQUINA /

A viagem para o Brasil na primeira pessoa

As confissões de filha para mãe podem ser invenção mas o contexto é bem real. **Maria Espírito Santo** falou com José Manuel Saraiva sobre “A Última Carta de Carlota Joaquina” e a história de Portugal que daria bons filmes

“**O**s passageiros não paravam de gemer. Ninguém estava quieto e todos se coçavam. Eu mesma cheguei a esconder-me atrás do reposteiro que me tapava a cama para esfregar o cabelo com a força das unhas afiadas.” O ataque de piolhos que obrigou os homens a lançarem as cabeléiras ao mar e as mulheres de todas as classes a raparem o cabelo é relatado pela princesa com algum horror e com a quantidade certa de boa disposição. José Manuel Saraiva pôs-se na pele de Carlota Joaquina e, em pleno século XXI, imaginou a viagem rumo ao Brasil no início do século XIX. O resultado é um livro em forma de diário com a polémica princesa a assumir o papel de protagonista.

“Os historiadores são unânimes em três ou quatro pormenores mas não há propriamente um diário de bordo. Pensei ‘Vou fazer um apelo à imaginação e vou imaginar-me num barco daqueles, naquelas circunstâncias.’ Como foi no pico do Inverno atravessar o Atlântico com milhares de pessoas a bordo?” As respostas encontram-se em “A Última Carta de Carlota Joaquina”, onde a ficção ajuda a colmatar os pontos de interrogação na história. O autor escreve na pele de Carlota para a mãe desta e vai relatando todo o processo, os dias que antecederam a partida e a longa e dolorosa viagem. Estas conversas não existiram propriamente, muito é imaginação, como o próprio confirma, mas houve uma investigação para chegar ao resultado final. Com um livro que conta com a correspondência entre mãe e filha, José Manuel Saraiva aprendeu o tratamento e aprofundou a relação, já com outros volumes e biografias foi desenhando a sua própria Carlota Joaquina, a fim de a encarnar. “Era uma mulher inteligente, ambiciosa, ninfomaniaca – também há quem diga isso –, ainda perversa em alguns aspectos mas bem formada, com um bom berço.”

A princesa é a nossa guia para conhecer os cantos ao navio, as intrigas, os pequenos pesadelos, como o desaparecimento das hierarquias. “Cheguei mes-



mo a pensar no que seria pior: se a minha nau perdida no alto mar, se um conjunto de ilustres nobres sumidos entre uma chusma de gente rude.” Por outro lado, o narrador, que por vezes interrompe o discurso de Carlota, ajuda a repor a verdade (porque é claro que a princesa não contaria tudo à mãe) e a fazer a contextualização histórica. Datas e detalhes geográficos são partilhados com o leitor, sem nunca deixar de parte os pormenores mais visuais, sórdidos e o humor, presente no retrato dos dotes linguísticos de Carlota. “Enquanto eles diziam – só entre eles – ‘está um frio fodido’, ela pro-

clamava: “O tempo está many cold”; ou, quando eles berravam ‘o mar está bravo como a puta que o pariu’, ela profetizava ‘The sea is strong como a voz do Diabo’. Eram maneiras diferentes de falar para dizer a mesma coisa.”

O autor confessa a sua preferência por personagens femininas – “sempre me encantaram” – e revela os porquês de escrever sobre tempos que não são os seus. A culpa é da história do país, garante: “É fascinante, temos episódios que não encontramos noutra nação do mundo.” Dá o exemplo da extravagante embaixada que D. Manuel I enviou ao Papa

A princesa espanhola foi casada com D. João VI e viveu em Portugal e no Brasil

D.R.



A ÚLTIMA CARTA DE CARLOTA JOAQUINA

José Manuel Saraiva
(Porto Editora)
14,40€

Leão X, com direito a uma enorme comitiva que levava pedras preciosas e elefantes – um episódio que deu origem ao romance publicado em 2008, “Aos Olhos de Deus”. Em 2005 tinha já conquistado o público com a história romaneada de D. Leonor Teles de Menezes em “Rosa Brava”. O autor, que já escreveu para documentários e para um filme (“A Noiva”, de Luís Galvão Teles), garante que há episódios da história de Portugal que não só dão livros como seriam um êxito na grande tela: “Os americanos já tinham feito filmes que nunca mais acabava, não é?”